

## **O poder da educação literária: formando leitores críticos e cidadãos transformadores – uma entrevista com o professor Fernando Azevedo**

**The power of literary education: shaping critical readers and transformative citizens – an interview with the portuguese professor Fernando Azevedo**

**El poder de la educación literaria: formando lectores críticos y transformando a los ciudadanos – entrevista con el profesor Fernando Azevedo**

Fernando Azevedo<sup>1</sup>  
Ludmila Magalhães Naves<sup>2</sup>

### **Resumo**

No âmbito das discussões nacionais e internacionais acerca da educação literária, destacam-se os estudos do Prof. Dr. Fernando Azevedo. Nesse contexto, realizou-se uma entrevista com o Professor Associado com Agregação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga, Portugal), onde é o responsável pela regência de unidades curriculares da graduação e da pós-graduação nas áreas da Didática da Língua Portuguesa e da Formação de Leitores. Na entrevista o autor aponta diferentes aspectos que envolvem a educação literária, ampliando a compreensão a respeito da mediação literária, da compreensão leitora e de literacia no ensino da literatura nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação literária; Mediação da leitura; Compreensão leitora; Literacia.

### **Abstract**

In the context of national and international discussions about literary education, the studies of Professor Fernando Azevedo stand out. In this context, an interview was conducted with the Associate Professor with Aggregation of the Institute of Education of the University of Minho (Braga, Portugal), where he is responsible for the regency of undergraduate and graduate course units in the areas of Didactics of the Portuguese Language and Reader Training. In the interview, the author points out different aspects that involve literary education, expanding the understanding of literary mediation, reading comprehension and literacy in the teaching of literature in schools.

**Keywords:** Literary education; Reading mediation; Reading comprehension; Literacy.

### **Resumen**

En el contexto de las discusiones nacionales e internacionales sobre la educación literaria, se destacan los estudios del Prof. Dr. Fernando Azevedo. En este contexto, se realizó una entrevista con el Profesor Asociado con Agregación del Instituto de Educación de la Universidad de Minho (Braga, Portugal), donde es responsable de la regencia de las unidades curriculares de pregrado y posgrado en las áreas de Didáctica de la Lengua Portuguesa y Formación del Lector. En la entrevista, la autora señala diferentes aspectos que involucran la

---

<sup>1</sup>Instituto de Educação da Universidade do Minho. Braga, Portugal, Email: [fraga@ie.uminho.pt](mailto:fraga@ie.uminho.pt)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7373-705X>

<sup>2</sup>Universidade de Évora. Évora, Portugal. E-mail: [ludnaves@gmail.com](mailto:ludnaves@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8092-3611>

educación literaria, ampliando la comprensión de la mediación literaria, la comprensión lectora y la lectoescritura en la enseñanza de la literatura en las escuelas.

**Palabras clave:** Educación literaria; Mediación lectora; Comprensión lectora; Alfabetismo.

## ENTREVISTA

**Para iniciarmos nossa conversa gostaríamos de conhecer um pouco mais quem é Fernando Azevedo. Comente sobre sua trajetória acadêmica e o que o levou a pesquisar sobre a leitura.**

A minha trajetória acadêmica começou com uma profunda imersão nos Estudos Literários, com um doutoramento em Ciências da Literatura, e na Educação, com Provas de Agregação em Estudos da Criança, áreas nas quais encontrei um espaço privilegiado para estudar a relação entre literatura, educação e sociedade. Desde o início, interessei-me pela promoção da leitura literária como prática pedagógica, motivado pela importância de formar leitores críticos. Durante a minha carreira, que abrange mais de três décadas de pesquisa e docência, o foco central foi sempre a relação entre a leitura, a construção de sentidos e o desenvolvimento de competências críticas nos alunos, desde o ensino básico até à pós-graduação. Embora o meu foco, por questões profissionais, seja a leitura na escola e a formação de professores, partilho uma visão bem mais abrangente da responsabilidade societal na formação de leitores e na promoção de uma educação para a literacia.

O meu ponto de vista é que é responsabilidade de todos, incluindo a escola, o estímulo e a concretização de uma educação para a literacia e, neste âmbito, para a leitura. Integrei, durante vários anos, a Comissão de Especialistas do Plano Nacional de Leitura português e, nesse contexto, tive oportunidade de conhecer práticas e dinâmicas profundamente relevantes para a formação de leitores. Neste momento, integro a Comissão de Honra do referido organismo e tenho vindo a desenvolver atividades de coordenação e de consultoria técnica e científica de Planos Locais de Leitura, com destaque para o PLL de Braga, Cidade Leitora. Estas atividades, em articulação com a docência e a investigação desenvolvidas no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal), têm-me facultado um saber e um olhar crítico e proativo relativamente à leitura e às estratégias para a promover.

Os clubes de leitura, por exemplo, são, desde há muitos anos, uma atividade que desenvolvo no Ensino Superior e que recomendo vivamente para fomentar a reflexão crítica e o diálogo coletivo entre os estudantes. Esses espaços proporcionam uma rica troca de ideias,

permitindo que os participantes confrontem diferentes perspectivas sobre os textos, o que amplia a sua compreensão e interpretação literária. Além disso, eles incentivam a prática social da leitura, transformando-a numa experiência colaborativa e de partilha. A leitura é, assim, a meu ver, uma ferramenta essencial para a compreensão do mundo, e é isso que me motiva: a capacidade da literatura em interrogar a práxis e em abrir novas possibilidades de pensamento e de transformação.

**Em relação ao conceito de educação literária, que vem sendo acompanhado de estudos e pesquisas acadêmico-científicas, que foi acolhido pelas políticas públicas para o Ensino Básico e vem se formalizado nas escolas portuguesas. Com isso, muito tem se discutido a respeito da leitura no contexto escolar, mas o que podemos compreender quando falamos em educação literária?**

A educação literária, como ênfase nos meus estudos, é fundamental para a formação de leitores capazes de dialogar com os textos e, por conseguinte, com o mundo. Não se trata apenas de ler por ler, mas de cultivar uma leitura que envolva a reflexão crítica e a capacidade de interrogar os textos. Este processo, além de estimular o conhecimento de uma vasta gama de textos literários, ajuda a motivar os alunos para a leitura, ao oferecer-lhes ferramentas que os tornam leitores ativos e críticos.

No contexto escolar, a educação literária introduz os alunos no universo da literatura, despertando o prazer pela leitura ao mesmo tempo que desenvolve as suas competências interpretativas. Através deste processo, eles aprendem a reconhecer símbolos, temas, estilemas e referências intertextuais que enriquecem a sua experiência de leitura. Este reconhecimento torna-se um fator motivacional, pois os alunos passam a ver a leitura como uma prática significativa e relevante.

Assim, a educação literária permite que os alunos leiam nas entrelinhas, ajudando-os a tornar-se leitores sofisticados e abrangentes. Esta prática não só os prepara para uma cidadania ativa e consciente, como também assegura uma leitura crítica e profunda, capacitando-os para serem membros de uma "casa comum", onde o diálogo literário é uma forma de compreender e de interagir com o mundo ao seu redor.

A educação literária, ao fomentar a leitura crítica de textos, proporciona aos leitores uma base para expandirem essa capacidade de análise ao mundo que os rodeia. Deste modo, tal como Paulo Freire defende, a leitura de textos literários ajuda a construir uma compreensão mais profunda das realidades sociais e culturais. Quando os leitores são capazes de interpretar o

sentido oculto das obras literárias, eles transferem essas competências para a leitura crítica do mundo, questionando as estruturas de poder e a injustiça social. Desta forma, a educação literária não só enriquece o entendimento de obras literárias, mas também promove uma cidadania ativa, capaz de transformar a sociedade.

**Em seus estudos percebemos um destaque ao livro de literatura como primeira condição para a promoção de uma educação literária. Em relação aos estudos teóricos referentes a educação literária o que podemos trazer para o contexto da escola?**

Os estudos teóricos sobre a educação literária enfatizam diversos aspectos fundamentais para a formação de leitores reflexivos. Todos os autores sublinham a importância do livro de literatura infantil como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a promoção de competências críticas. Ao reconhecer referências intertextuais e contextos culturais, os alunos não só ampliam o seu repertório literário, mas também se tornam leitores mais críticos e sensíveis, capazes de estabelecer ligações entre os textos e o mundo que os rodeia.

Esta abordagem não só promove uma experiência estética e interpretativa enriquecedora, como também estimula uma leitura mais crítica e informada, elementos essenciais para a formação de leitores autônomos e reflexivos. No contexto escolar, é fundamental que os professores assumam o papel de mediadores literários, promovendo uma mediação ativa que respeite o prazer da leitura. Tal mediação deve garantir que os alunos experienciem a leitura como um ato de fruição, que não só os desafia a pensar criticamente, mas que também nutre a sua capacidade de interpretar o mundo.

Contudo, o desafio reside na formação dos próprios mediadores da leitura. Um bom mediador precisa ser ele próprio um leitor que lê em quantidade e qualidade. A meu ver, é aqui que se encontra o maior desafio. Por isso, nas minhas aulas e seminários, esforço-me para que os meus alunos, futuros professores e educadores, se tornem leitores ativos, capazes de transmitir aos seus próprios alunos o prazer e a importância da leitura literária.

**Na sua obra “Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas” percebemos um estudo teórico a respeito do potencial da literatura infantil na formação de leitores. Comente um pouco sobre a obra e sobre a relação entre a literatura infantil e a competência leitora.**

Na obra, procuro demonstrar como a literatura infantil é fundamental para a formação de leitores críticos. Através de histórias que despertam a imaginação e introduzem questões éticas e sociais, a literatura infantil não só cativa os leitores mais jovens, mas também os prepara para leituras mais complexas. O trabalho com a literatura infantil, quando metodologicamente bem orientado, promove o desenvolvimento de competências leitoras essenciais, como a capacidade de interpretar múltiplos níveis de significado e de identificar temas universais, como a justiça, a tolerância, a igualdade, a liberdade, ou a vitória do bem sobre o mal.

**A partir da discussão sobre a literatura como capital simbólico fundamental, como essa literatura infantil tem chegado às escolas? Na dimensão da leitura literária em sala de aula, especificamente para crianças, como os professores têm percebido esse trabalho com a literatura infantil? Comente um pouco sobre a escolarização da leitura literária e as práticas de promoção da leitura.**

A escolarização da leitura literária é, antes de mais, uma questão de mediação, em que os professores têm um papel central. Eles mediam o acesso dos alunos a textos literários de qualidade, ajudando a garantir que a leitura em sala de aula seja uma experiência formativa. No entanto, é essencial que essa mediação vá além do cumprimento curricular e permita aos alunos experimentar o prazer de ler por si mesmos e refletir criticamente sobre o que leem.

Quando falamos da literatura como capital simbólico fundamental, referimo-nos à ideia de Pierre Bourdieu, que vê a literatura não apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma poderosa ferramenta de construção de valores, conhecimento e distinção cultural. Este capital simbólico, representado pela literatura infantil nas escolas, deve ser tratado de maneira que fomente o gosto pela leitura, e não como uma dissecação técnica que afaste os alunos da literatura. Nesse sentido, a mediação da leitura literária deve respeitar os 10 direitos do leitor propostos por Daniel Pennac, que defendem, entre outros, o direito de ler o que se gosta, de reler, de não terminar um livro e de ler em voz alta. Isto significa que a leitura em sala de aula deve ser uma experiência de fruição e de prazer, um ato de amor pelo texto. Para promover essa abordagem, as práticas de promoção da leitura têm que ser repensadas e podem ser enriquecidas através da metodologia dos clubes de leitura, onde a partilha de opiniões e sentimentos sobre um texto cria um ambiente em que se explora o que faz com que uma obra mereça ser lida e partilhada. Nesse contexto, os alunos aprendem a ver a leitura como uma experiência social e enriquecedora, onde o objetivo principal é descobrir e

discutir as razões pelas quais um texto ressoa com cada leitor, ao invés de o abordar apenas de forma técnico-compositiva ou estruturalista.

As práticas de promoção da leitura que desenvolvo nas minhas atividades, como oficinas e seminários, focam-se precisamente na capacitação dos professores para que estes saibam mediar o contacto dos alunos com textos que despertem o seu interesse e, simultaneamente, desafiem o seu pensamento.

**Na obra “Modelos e Práticas em Literacia”, temos discussões sobre o conceito - que no Brasil denominamos de letramento - e as práticas de leitura. Como este conceito é compreendido no âmbito da formação docente e da efetivação das práticas de leitura? O que seriam esses modelos? Poderia comentar sobre a discussão que obra apresenta?**

Na obra “Modelos e Práticas em Literacia”, discute-se o conceito de literacia, que no Brasil é muitas vezes referido como letramento, em que a prática de leitura é compreendida não apenas como um ato técnico, mas como uma prática social. O livro explora a literacia como um processo transformador, capaz de modificar a realidade social e política e de empoderar o indivíduo. Neste sentido, o conceito vai além da decifração de palavras, focando-se na capacidade de interpretar, refletir criticamente e agir sobre o mundo através da leitura e da escrita.

No âmbito da formação docente, a literacia é abordada como uma prática essencial que precisa ser integrada de forma crítica e consciente. Os professores são preparados para atuar como mediadores de leitura que ajudam os alunos a não só desenvolverem competências técnicas de leitura, mas também a compreenderem o contexto social e político em que estão inseridos, promovendo uma literacia que os capacite para a transformação da realidade. O letramento, neste caso, é visto como uma prática que empodera o sujeito, permitindo-lhe participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Quanto aos modelos de literacia discutidos na obra, eles destacam-se por se centrarem na literacia crítica, um modelo socialmente comprometido que ajuda a transformar a prática da leitura e da escrita numa ferramenta para a ação.

Portanto, a obra sublinha a importância de uma abordagem crítica à literacia, em que os professores não apenas ensinam a ler, mas preparam os alunos para serem cidadãos ativos, capazes de usar a literacia como meio de transformação social.

**Em relação a competência leitora, como tem se efetivado na prática essa compreensão teórica ou mesmo como se compreende a mediação da leitura literária no contexto da sala de aula?**

A competência leitora, no contexto educativo, refere-se à capacidade do aluno de interpretar, compreender e interagir com textos de forma crítica e reflexiva. Na prática, essa compreensão teórica tem sido aplicada através de metodologias que promovem uma leitura ativa e significativa, incentivando o aluno a construir sentidos com base na sua própria experiência textual.

Na sala de aula, a mediação da leitura literária ocorre quando o professor atua como facilitador e mediador literário, assumindo o papel de leitor junto aos alunos e promovendo discussões que os desafiam a interpretar as obras literárias de diferentes perspectivas. Esse processo inclui atividades que seguem as fases de pré-leitura, leitura e pós-leitura, conforme sugerido por Yopp & Yopp em *Literature-Based Reading Activities*. Essas práticas proporcionam uma imersão crítica no texto, levando os alunos a questionarem e refletirem sobre temas mais amplos, como valores sociais e éticos.

As metodologias adotadas são ativas e envolventes, permitindo que os alunos vejam a leitura como uma experiência tanto pessoal quanto coletiva, desenvolvendo não apenas as suas competências linguísticas, mas também o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

**Para finalizar nossa conversa, gostaríamos que comentasse sobre a discussão em relação ao educar literariamente.**

Educar literariamente é uma missão essencial para qualquer educador que se preocupe com a formação de cidadãos críticos e conscientes. A educação literária oferece uma janela para o mundo, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para lerem não só os textos literários, mas também a realidade que os cerca. Como afirmo frequentemente, a literatura tem um poder emancipador, ao permitir que os leitores interroguem o status quo e desenvolvam a sua própria visão crítica. É este tipo de leitura que desejo promover: uma leitura ativa, transformadora, que forme não apenas leitores competentes, mas também cidadãos comprometidos com a sociedade.

***Recebido: setembro/2024.  
Publicado: novembro/2024.***